

O FIM DA TELENVELA OU O INÍCIO DE UMA NOVA ERA:

ROSANE SVARTMAN ENTRE A PESQUISA E A PRÁTICA NA BUSCA POR RESPOSTAS

SVARTMAN, Rosane. *A telenovela e o futuro da televisão brasileira*. Cobogó: Rio de Janeiro, 2023.

GABRIEL BHERING¹

ILUSKA COUTINHO²

A telenovela, que deu os seus primeiros passos nos folhetins dos jornais impressos, percorrendo a mídia radiofônica até chegar nas telas, hoje aparece em alguns discursos como um produto que chegou ao fim ou, pelo menos, que esse encerramento se aproxima. No entanto, elas continuam sendo produzidas no Brasil e até mesmo vendidas para outros países, levando a roteirista Rosane Svartman a realizar uma pesquisa aprofundada sobre o assunto em seu doutorado em Comunicação/Cinema na Universidade Federal do Fluminense (UFF), que resultou no livro *A telenovela e o futuro da televisão brasileira*, lançado pela editora Cobogó, em 2023, com o intuito de desmistificar esse assunto por meio de estudos acadêmicos e também da sua experiência ocular do que vem ocorrendo, por ser roteirista de telenovelas da Globo como *Vai na fé*. Devido à autora da obra circular pelo espaço acadêmico e prático, o livro não se constrói apenas por referências e investigações científicas, mas também por meio de suas experiências pessoais, colocando Rosane ora pesquisadora, ora personagem dessa história da telenovela, que diferentemente do que muitos pensam pode ser o futuro da televisão no país.

Para introduzir os seus estudos, Svartman dedica a primeira parte à discussão da problemática que motivou a escrita do livro e o caminho que percorrerá, para, em seguida, elaborar um capítulo sobre “História, transformações e resiliência”. Nessa etapa ela descreve, se apoiando em Bragança (2007), que o folhetim surgiu na França em 1830 e com a consolidação dos jornais foi se expandido. Em 1930 ocorreu o surgimento da



1. Gabriel Bhering, jornalista diplomado pela Facom - UFJF, mestrando em Comunicação pelo PPGCOM - UFJF, bolsista Capes - CNPq e membro do Núcleo de Jornalismo e Audiovisual (NJA).

2. Iluska Coutinho, professora titular da Facom - UFJF, doutora (UMESP) e mestre (UNB) em Comunicação, jornalista diplomada pela UFES. Coordenadora do Núcleo de Jornalismo e Audiovisual (NJA).

soap opera norte-americana, que ela também menciona como um importante produto para o formato da telenovela, assim como as radionovelas. Além desses, os romances e o melodrama foram de forte influência para as novelas.

O aspecto seriado do folhetim, juntamente com ferramentas fictícias, como ganchos narrativos e o propósito de entreter, continua presente nas telenovelas, assim como as características da narrativa do melodrama, com seus arquétipos, ações e diálogos intensificados e polarizados (Svartman, 2023, p. 28).

Desde a primeira telenovela brasileira datada de 1951, o produto passou por várias transformações, como observa Svartman. Na perspectiva da autora, enquanto houver o diálogo com o espectador, a telenovela continuará sendo produzida, tanto na televisão como em outros meios de comunicação e telas, o que ela esmiúça em outros capítulos. Antes de adentrar nessa parte, a roteirista, com base em sua experiência profissional, dedica uma parte do livro para apresentar “O processo de construção de uma telenovela”, que pode ser um assunto acessível àqueles que estão envolvidos com a sua lógica de produção, mas pouco discutido e conhecido por quem acompanha de casa as narrativas.

Em primeiro lugar, Svartman apresenta a telenovela como uma obra aberta “que tem como uma de suas particularidades o diálogo com o público, que é o seu maior agente transformador” (Svartman, 2023, p. 59). Ou seja, por mais que o telespectador nem imagine, ele também acaba sendo um dos autores da telenovela ao redefinir o rumo de alguns personagens conforme as pesquisas de audiência vão sendo feitas. O roteirista realiza a escrita de alguns capítulos, mas nunca a obra toda devido à dependência que este tem em relação à reposta do público.

Durante a pandemia, as telenovelas foram produzidas com uma frente maior de capítulos para garantir que não teriam de sair do ar caso as gravações fossem paralisadas, como aconteceu com *Amor de mãe*, de Manuel Dias, e *Salve-se quem puder* de Daniel Ortiz (Svartman, 2023, p. 60).

A mudança que começou na pandemia, reverbera atualmente nas produções que já iniciam com uma frente maior de episódios, no entanto, na perspectiva de Svartman a telenovela não deixará de ser um produto aberto pelo modelo de negócio em que essa se encontra, afinal “a publicidade apoiada nos índices de audiência ainda é responsável por financiar as telenovelas” (Svartman, 2023, p. 60). Logo, é importante a equipe não começar com a obra pronta, pois ela eventualmente precisa ser adaptada conforme as pesquisas para atrair ainda mais o público e, conseqüentemente, os anunciantes.

Após o processo criativo de pensar o tema e os personagens da novela, o roteirista precisa estruturar uma sinopse, que “deve contar com boas viradas, reviravoltas na narrativa ou plot twists” (Svartman, 2023, p. 81). Haja vista que as telenovelas são estruturadas para ter uma longa duração, a pesquisadora ressalta importância da elaboração de pelo menos três grandes viradas ou reviravoltas, que deve conter viradas menores a cada semana. Para ilustrar, o livro traz a sinopse que ela e Halm escreveram para telenovela *Totalmente Demais* (2015), permitindo ao leitor não só compreender os conceitos explicados, mas também entender a sua aplicação na prática. Além disso, a autora revela os bastidores envolvendo a rotina de escrita dos episódios e os planejamentos necessários para o desenrolar da produção.

No capítulo “O público e a telenovela: transformações e resiliências na espetatorialidade”, a pesquisadora traz diversos dados que começam a desmistificar o boato que circula sobre o fim da telenovela, só porque algumas pessoas atualmente preferem consumir *streaming* estrangeiro. Segundo o estudo Inside Vídeo 2023, apresentado por Svartman, ao considerar apenas os vídeos consumidos em aparelhos de televisão, observou-se que o consumo de conteúdo da televisão linear foi de 87%, ou seja, um grande predomínio da tv aberta, que por sua vez inclui as telenovelas.

Apesar desse dado, Svartman observa no capítulo “A influência da convergência das telas, novas plataformas digitais e narrativas transmídia no modelo de negócios da telenovela”, que o formato das telenovelas está se transformando “devido ao ecossistema midiático contemporâneo” (Svartman, 2023, p. 139). A perda que está ocorrendo na publicidade e o crescimento de assinaturas a cabo vem sendo solucionada pelo aumento de assinaturas do *streaming*, como acontece com a Globoplay. De acordo com essa plataforma, antes e durante a Pandemia, as telenovelas nunca saíram do top 10 conteúdos mais vistos, chamando atenção para as novas possibilidades de circulação desse produto originalmente transmitido apenas na tv aberta.

O crescimento dos diferentes *streamings* não foi capaz de acabar com a telenovela, tendo em vista que não é incomum uma produção das 21 horas atingir 35 pontos de audiência. “Em 2022, cada ponto equivalia a 258.821 domicílios e 713.821 telespectadores do PNT, que estima a audiência da televisão aberta em 15 dos principais mercados do Brasil. Portanto, um capítulo com 35 pontos significa uma audiência média de mais de 24 milhões de pessoas” (Svartman, 2023, p. 151). Isto evidencia que os brasileiros não deixaram a televisão, apenas incorporaram as plataformas em suas rotinas, como observa Svartman.

No capítulo “Telenovela e a nova televisão”, a doutora em Comunicação/Cinema traz alguns casos para ilustrar a telenovela na era da convergência, transmídia e plataformas digitais. A primeira produção que ela analisa é a telenovela *Passione* (2010), escrita por Silvio de Abreu, na qual ela colaborou em uma parte com o desenvolvimento da transmídia ao estender pelo menos uma cena de cada capítulo para internet. “Como as cenas mais fortes são os ganchos, fizemos com que em todos os capítulos, logo após o gancho, um dos atores olhasse diretamente para câmera e falasse o que o personagem estava pensando” (Svartman, 2023, p. 174). Ademais, houve a criação de perfis oficiais de alguns personagens nas redes sociais, no entanto, os perfis feitos pelos fãs geraram mais repercussão, pois “podiam publicar informações falsas, palavrões e atacar outros perfis, tornando-os de alguma forma populares (e divertidos)” (Svartman, 2023, p. 174).

O segundo caso analisado é o da telenovela *Malhação - Sonhos* (2014), escrita pela própria Rosane em parceria com Halm, o que não permite um grande distanciamento da autora em relação à obra, com é normalmente recomendado. Ao mesmo tempo que esse fator pode ser um limitador na análise, também permite um detalhamento mais preciso do caso pela experiência ocular que ela traz.

A estratégia de inserir a temporada de 2014 de *Malhação* na Cultura da Convergência (Jenkins, 2006) se deu a partir da fanfic, que foi incorporada em sua produção por meio de dois concursos nos quais os fãs enviaram as suas ideias. Após a equipe analisar mais de 4801 fanfics na primeira edição do concurso, foi selecionada o texto “Bianca e seus dois maridos”, de Ana Carolina Souza, que após adaptação para o formato de roteiro foi filmada e transmitida juntamente com um dos episódios.

A última análise também é um roteiro de Svartman e Halm, no caso a telenovela *Totalmente Demais* (2015), que ganhou dez episódios em *spin-off* para serem transmitidos após o encerramento do produto, objetivando apresentar com mais detalhes o desfecho de alguns personagens secundários. “Os episódios foram disponibilizados no Globoplay duas vezes por semana em dias específicos, e o total de visualizações ultrapassou 4 milhões na época”. Inicialmente, uma das preocupações com esse projeto era se ele tomaria a audiência da novela *Haja Coração* que ia substituir a anterior, mas segundo Svartman isso não aconteceu.

Após as três análises, a pesquisadora concluiu no último capítulo que, apesar de todas as transformações, a telenovela está longe de ter o seu fim, podendo ser pensada inclusive como um produto fundamental para manutenção da televisão aberta, assim como o contrário.

O espectador audiovisual da atualidade, com subjetividades próprias, consome, muitas vezes e ao mesmo tempo, conteúdo audiovisual em diversas telas, administrando a sua percepção e o seu tempo de uma forma nunca antes experimentada. O público que assiste a uma telenovela em uma plataforma digital não é de um universo histórico e cultural diferente do público que assiste a uma telenovela dentro da programação da televisão linear. Podem ser, inclusive, as mesmas pessoas, como já observado, embora existam muitas diferenças na experiência de consumo. Junto com programas jornalísticos, esportivos e reality shows, a telenovela ainda tem valor quando exibida ao mesmo tempo para milhões de pessoas. Primeiro, porque supostamente segue a rotina da casa, como analisado no segundo capítulo; segundo, porque o fato de a telenovela ter um horário fixo diário dentro do fluxo de programação, reforça o laço social que ela proporciona, como analisado por Wolton (1996); e, ainda, as dimensões da ideia de pertencimento, apontadas por Eneida Nogueira. Como é que esses valores e aspectos da telenovela podem deslizar junto com ela para as plataformas digitais e novas mídias? O que sustenta a televisão brasileira é a telenovela ou o contrário? Ambas as hipóteses são verdadeiras (Svartman, 2023, p. 213).

Entre a pesquisa e a prática, Rosane Svartman conseguiu escrever um livro que apresentou as transformações das telenovelas na era do *streaming* e das plataformas digitais, sendo capaz de observar que esse produto – querido pelos brasileiros – está longe de ter o seu fim, mas, certamente, está entrando em uma nova era, que traz possibilidades de produção e consumo inéditas.

Embora existam limites que carecem de reflexão quando se realiza uma pesquisa sobre um assunto no qual se está envolvido com as lógicas de produção dos objetos empíricos, como aconteceu com a autora, que analisou as telenovelas *Malhação Sonhos* (2014) e *Totalmente Demais* (2015), cujos roteiros ela ajudou a construir, o livro conserva a credibilidade científica, isso porque não omite essa informação, nem a ignora. Pelo contrário, lança mão dela justamente como elemento constitutivo do caminho da pesquisa, que assume em sua estrutura um perfil que pode ser interpretado como uma autoetnografia, passível de legitimidade perante o campo da Comunicação e áreas correlatas.

Nesse sentido, mais do que os limites de fato existentes nessa reflexão de obra-criatura, o trabalho de Svartman, ao incorporar o aspecto inovador de tensionamento entre academia e mercado, que podem, conforme visto, caminhar juntos na construção do futuro do audiovisual brasileiro, galga potencialidades. Como a pesquisa ilustra por meio do diálogo teórico-prático arquitetado no decorrer de suas páginas, nas quais Svartman consegue confeccionar uma obra atrativa, tanto para aqueles que batem no peito e se declaram “noveleiros” como para os que estudam Comunicação e desejam refletir sobre a telenovela nos contextos atuais de convergência e plataformização.

REFERÊNCIAS

BRAGANÇA, Maurício. *Tópicos de lágrimas: Um estudo sobre melodrama e América Latina a partir do cinema de cabaretera mexicano e da literatura de Manuel Puig*. Tese de Doutorado em Letras, UFF, 2007.

JENKINS, Henry. *Convergence Culture: Where Old and New Media Collide*. Nova York: New York University Press, 2006.